

# Deficiência Visual: Interação entre pais e bebê pré e pós intervenção



Rafaela Grinas Gowert\*  
Carla Meira Kreutz \*\*  
Cleonice Alves Bosa\*\*\*



## INTRODUÇÃO

A deficiência visual tem sido vista como risco para a interação entre os pais e seu bebê e para o desenvolvimento psicológico da criança. O bebê que nasce com uma deficiência visual acentuada tem uma interação diferenciada com o mundo, onde outras vias de contato terão de ser ativadas para que se alcance o desenvolvimento. A interação entre pais e bebê com deficiência visual grave pode ocorrer de forma qualitativamente diferente, se comparada aquela vivenciada entre progenitores e seus filhos videntes. A sensibilidade paterna e materna diante dos sinais de que seu bebê emite pode ficar afetada. Por isso, é importante que os pais descubram novos meios de interagir e de se comunicar com seu filho com deficiência visual, o que representa um grande desafio para eles (Perez-Pereira & Conti-Ramsden, 1999).

Nesse sentido, uma intervenção com a tríade – pai, mãe e o bebê-, no período inicial de seu desenvolvimento, se faz de grande importância para que os pais possam entender as formas pelas quais seu bebê se comunica com eles e com o mundo ao seu redor.

## OBJETIVO

O presente estudo pretende investigar a responsividade na interação entre pais e bebê com deficiência visual congênita, antes e depois de um processo de intervenção, através de um estudo de caso único (Yin, 2005).

## MÉTODO

### Participantes

1 tríade pai-mãe-bebê com deficiência visual severa. O bebê tinha 14 meses de idade. Os critérios de inclusão do bebê com deficiência visual foram os seguintes: cegueira sem percepção de luz ou com mínima percepção de luz e sem outras deficiências.

### Delineamento

Foi utilizado um delineamento de estudo de caso único (Yin, 2005).

### Instrumentos

1. Ficha de dados da família e da saúde do bebê
2. Observação da interação/comunicação pai-mãe-bebê

### Procedimentos

Os vídeos da observação da interação/comunicação e pai-mãe-bebê fazem parte de uma pesquisa de doutorado intitulada “Análise de uma intervenção precoce na comunicação entre pais e bebês com deficiência visual congênita” de Carla Meira Kreutz. Os procedimentos de coleta de dados já haviam sido realizados, os quais incluíram apresentação do TCLE, o preenchimento da Ficha de dados da família e da saúde do bebê; a participação na Observação da interação/comunicação pai-mãe-bebê, a qual foi filmada e transcrita.

### Procedimentos de análise dos dados

Os dados do instrumento **Ficha de dados da família e da saúde do bebê** foram utilizados na descrição dos participantes.

Para análise da **Observação da interação/comunicação pai-mãe-bebê** foram utilizados análise de frequência e porcentagem das categorias comportamentais.

## RESULTADOS FINAIS

### Dados demográficos e da saúde do bebê:

**Pai:** 34 anos, Comerciante (Ensino Médio Completo).

**Mãe:** 36 anos, Engenheira (Curso superior completo).

**Estado civil:** casados.

**Bebê:** 1 ano e 2 meses.

**Sexo:** Feminino.

**Tipo de deficiência visual:** Deficiência visual grave, causada por retinopatia da prematuridade, grau mais severo (amaurose com ausência de percepção de luz).

**Parto:** Vaginal, prematuro, 27 semanas de gestação.

**Peso de nascimento:** 695 gramas.

**Internação em Unidade de Tratamento Intensivo:** Sim, 100 dias.

**Cirurgias:** Sim, uma, porém sem recuperação de qualquer grau de visão.

**Realizou tratamento com laser:** Não.

**Principais cuidadores:** Mãe, pai e babá.

**Intervenções com o bebê:** Sim, 1x semana, 30 min de estimulação precoce.

**Intervenções realizadas com a família:** 12 sessões de psicoterapia, realizadas no período de 3 meses, 1x por semana.

## Observações das sessões de filmagem de interação pai/mãe/bebê pré e pós intervenção

Os resultados da análise das transcrições das filmagens da interação entre os pais e o bebê com deficiência visual, antes e depois do processo de intervenção, foram baseadas em um protocolo feito especialmente para esse estudo, baseado em Bosa e Souza (2007). O protocolo foi dirigido para a interação com pais de bebês de 6 m a 2 anos e adaptado às especificidades da criança com DV. A tabela contém dez categorias envolvendo comportamentos parentais e infantis sendo cada uma com diversas subcategorias.

Os resultados da contagem dos comportamentos observados em cada filmagem encontram-se nas tabelas abaixo. Foram consideradas como diferenças aquelas frequências que apresentaram mudanças de 5 ou mais na frequência.

INTERAÇÃO PAI/MÃE/BEBÊ				
Comp. Parentais	Pré Interv.	Pré Interv.	Pós Interv.	Pós Interv
	Pai	Mãe	Pai	Mãe
I. Compartilhamento de tópico	11	26	13	36
II. Contato físico Afetivo	0	1	0	3
III. Cuidados	1	3	1	0
IV. Diretividade	1	3	0	9
V. Comportamentos não responsivos	3	2	5	22
VI. Intrusividade	22	5	11	14

INTERAÇÃO PAI/MÃE/BEBÊ		
	Pré Intervenção	Pós Intervenção
<b>Comportamentos Infatins</b>		
VII. Atenção Compartilhada	41	60
VIII. Contato Afetivo	0	1
IX. Respostas a Comportamentos Intrusivos	3	1
X. Respostas Fisiológicas	4	0

## DISCUSSÃO DOS RESULTADOS E CONCLUSÕES

Os dados provenientes da análise trazem algumas considerações a respeito do padrão interativo que cada um dos pais vivencia com seu bebê com DV. No que tange aos momentos da observação da interação entre a tríade no pré e pós intervenção, percebeu-se que a mãe mostrou um aumento em compartilhar tópicos e interesses com o bebê, mostrando-se mais atenta aos seus sinais, e ainda, aumentou a ocorrência de comportamentos diretivos, comparada à situação de filmagem antes da intervenção. Contudo, chama a atenção que, com relação as situações de interação antes e depois das sessões, aumentou a incidência de comportamentos intrusivos entre a mãe e o bebê e de comportamentos não responsivos. Tal ocorrência pode ser explicada pelo fato de que a mãe tentou demonstrar o que “aprendeu” durante o processo de intervenção e também devido a aspectos depressivos apresentados pela mãe, o que já foi tratado na literatura (Alfaya, Lopes & Prado, 2006). Além disso, é comum que pais de filhos com deficiência, pela sutileza de seus sinais comunicativos, tendam a ser mais intrusivos (Bosa, 1998; Trevarthen, Aitken, Papoudi & Robarts, 1996).

Com relação ao estilo interativo apresentado pelo pai, este mostrou-se mais distante nos dois momentos de interação, permitindo que a mãe interagisse mais com a filha, o que pode estar vinculado a um aspecto cultural em que as mães ficam com a maior responsabilidade em relação aos filhos, em que estas teriam um saber com relação a como lidar com eles. Comparando pré e pós intervenção, houve significativa redução dos comportamentos intrusivos entre o pai e sua filha. Tal diminuição pode estar interligada a uma evolução interligada à intervenção ou também aos aspectos de comando mais presentes na mãe, o que pode ter deixado o pai com menor chance de interação com a filha.

Quanto ao bebê, houve aumento dos comportamentos de exploração das atividades/brincadeiras e de atenção compartilhada, dando mais sinais de seus interesses por determinados tópicos.

\*Graduanda em Psicologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul; membro do NIEPED, bolsista de IC Voluntário.

\*\*Psicóloga, Doutora em Psicologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul; membro do NIEPED, Docente da ULBRA

\*\*\*Orientadora do Doutorado em Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Coordenadora NIEPED

#### Referências Bibliográficas:

Alfaya, C., Lopes, R.S. & Prado, L.C. (2006). O comportamento exploratório e o comportamento de mães com indicadores de depressão no contexto da psicoterapia breve mãe-bebê: um olhar objetivo e subjetivo. *Interação em Psicologia*, 10(2), 321-332.

Bosa, C. & Souza, A. D. (2007). Interação mãe-criança e desenvolvimento atípico: a contribuição da observação sistemática. In C. A. Piccinini & M. L. S. Moura. (Eds). *Observando a Interação Pais-Bebê-Criança* (pp. 237-251). São Paulo: Casa do Psicólogo.

Bosa, C. A. (1998). Affect, communication and self-stimulation in children with and without autism: a systematic observation study of joint attention and requesting behaviours. Tese de Doutorado. Department of Psychology, Institute of Psychiatry, University of London.

Pérez-Pereira, M. & Conti-Ramsden, G. (1999). *Language development and social interaction in blind children*. Eas Sussex, UK: Psychology Press.

Trevarthen, C. Aitken, K., Papoudi, D. & Robarts, J. (1996). *Children with autism: diagnosis and interventions to meet their needs*. USA: Jessica Kingsley Publishers.

Yin, R. K. (2005). *Estudo de caso: Planejamento e métodos*. Porto Alegre: Bookman.